

Maria Aparecida Ferreira de Andrade Salgueiro
(UERJ)

GATES, JR., Henry Louis & WEST, Cornel. *The African-American Century: How Black Americans Have Shaped Our Country*. New York: The Free Press, 2000, 414 p.

Na trilha de extensa e já sólida obra de difusão de (re)descoberta da escrita e da cultura afro-americana, Henry Louis Gates, Jr. e Cornel West publicaram recentemente *The African-American Century: How Black Americans Have Shaped Our Country*. A obra dá seqüência a títulos de contribuição magistral para o resgate de aspectos fundamentais – e esquecidos pelo cânone oficial – de traços da Cultura e da Literatura dos afro-americanos nos Estados Unidos, em trabalho notável de Arqueologia e Historiografia Literárias, definitivos e decisivos para o porte cultural que detém hoje os povos afro-americanos nos Estados Unidos.

Um dos mais proeminentes críticos da atualidade nos Estados Unidos, Henry Louis Gates Jr., é hoje uma enorme força intelectual e uma referência obrigatória quando se trata de estudar as questões multiculturais ou afro-americanas. Nascido em 1950, em West Virgínia, Estados Unidos, Gates cresceu durante o período de profundo debate racial dos anos 50 e 60 do século XX. Essa era, repleta de uma história dramática de esforços dialéticos tanto de segregação como de integração racial, influenciou Gates profundamente e está todo o tempo refletida em sua obra. Acresce, ainda, nas marcas influentes, o tempo que passou na Europa e na África, que contribuiu para somar profundidade e escopo à compreensão dos valores culturais e dos méritos multiculturais. Atualmente Gates pertence aos quadros da Universidade de Harvard, onde lidera o *Afro-American Studies Department* e diri-

ge o *W.E.B. Du Bois Institute for Afro-American Studies*, centro de referência em pesquisa sobre o tema, e que leva o nome de outro grande estudioso e defensor fervoroso da mesma causa.

A obra em tela já demonstra em seu subtítulo o alcance pretendido: *How Black Americans Have Shaped Our Country*. Para os pesquisadores dos Estudos Culturais e, em especial para a área das Literaturas de Língua Inglesa, significa obra importante a ser conhecida pelo aporte de informações contextuais, definitivas para um estudo abrangente na área. Anunciado na Introdução como “um tributo às contribuições históricas dos povos de descendência africana nos Estados Unidos, para conhecimento – e constante lembrança – dos povos ao redor do globo” (GATES&WEST, 2000, p.xvi), *The African-American Century* mostra os negros norte-americanos no centro dos maiores acontecimentos da História daquele país, da Música ao Direito, da Política ao Esporte, da Literatura à Religião e se dirige constantemente às novas gerações que – acredita – vivem o prenúncio de uma nova era, lembrando várias vezes o famoso discurso *I have a dream*, do grande líder da luta pelos Direitos Civis, Martin Luther King Jr.

Gates é um escritor prolífico, autor e co-autor de várias obras, organizador e co-organizador de muitas outras, responsável por inúmeros artigos em periódicos de renome. Em sua busca pelo estabelecimento formal das raízes dos povos afro-americanos, Gates publicou textos sobre o nigeriano Wole Soyinka e republicou textos históricos tais como *Our Nig; or, Sketches from the Life of a Free Black*, de 1854, de Harriet E. Wilson. Organizou trabalhos como *The Oxford-Schomburg Library of Nineteenth-Century Black Women Writers* e a *Norton Anthology of Afro-American Literature*, que demonstram a pujança das contribuições afro-americanas.

Em seus próprios trabalhos, *Figures in Black: Works, Signs and the “Racial” Self*, de 1987, e *The Signifying Monkey: A Theory of Afro-American Literary Criticism*, de 1988, Gates enfatiza a necessidade de métodos de análise específicos e próprios para a definição da tradição presente nas Letras Afro-america-

nas. Ou, em outras palavras, tal como demonstrado em “Writing, ‘Race,’ and the Difference It Makes”, texto presente em *Loose Canons: notes on the Culture Wars*, em 1992, Gates demonstra que é fundamental que se destaque a Literatura e a Cultura de origem africana de padrões de análise e de contextos europeus e colonialistas. Defende um olhar próprio para tais textos e também defende a tolerância em relação a outras culturas. Em suas palavras, “a sociedade simplesmente não sobreviverá sem os valores da tolerância. E a tolerância cultural é impossível sem a compreensão e o entendimento cultural”. (GATES, 1992, p. 49 – *Loose Canons*).

Em *Thirteen Ways of Looking at a Black Man* (1997), assim como em seus artigos variados, Gates usa entrevistas – como aquelas antológicas com Josephine Baker e Louis Farrakhan – através das quais explora aspectos da vida de exilados na França ou políticos em seu país, sempre atento à importância de valores e tradições no ambiente cultural. Fiel a suas experiências e forma de ver o mundo, ele apresenta diferentes percepções de vidas afro-americanas nos Estados Unidos, muitas vezes cheias de sofrimento, mas muitas outras plenas de realização também.

Em *The African-American Century*, Gates, juntamente com seu colega de Harvard, Cornel West – autor também voltado para as questões do multiculturalismo – elabora um novo olhar sobre o século XX, a partir de biografias. Ao dividir a obra nas dez décadas do século, mostra, em uma a uma, os seus dez principais nomes afro-americanos, sempre com especial destaque para a Literatura. Cem histórias de celebridades, cada uma em sua área, que se encontravam a apenas 35 anos da escravidão na abertura do século e que, ao final, davam o testemunho da genialidade, tanto individual como coletivamente.

O painel, apresentado de forma orgânica, leva o leitor a avaliar ainda que o referido século nos Estados Unidos seria significativamente diverso, sem as presenças marcantes dos nomes apresentados, tais como Louis Armstrong, Miles Davis, John Coltrane; Zora Neale Hurston, Ralph Ellison, Alice Walker, ou

Toni Morrison; Martin Luther King Jr., ou Barbara Jordan; Spike Lee, ou Denzel Washington, apenas para citar alguns.

Apesar de críticas recebidas por uma produção talvez ampla demais e por outros pontos polêmicos do Movimento Negro, Gates deve ser reconhecido como um dos grandes responsáveis pela visibilidade hoje dos *African American Studies*. Ao que ele sempre responde que espera que a adesão cada vez maior leve à concretização do sonho de W.E.B. Du Bois dos “Talented Tenth”, que liderariam os Afro-americanos no sentido da progressão em relação ao autoconhecimento e ao seu estabelecimento definitivo e inquestionável na sociedade norte-americana.

O que, ainda sob a influência de Du Bois, Gates já realizou em parte, ao publicar, em 1999, junto com o africano Kwame Anthony Appiah, a magistral Enciclopédia *AFRICANA: The Encyclopedia of the African and African American Experience*, um belíssimo trabalho sobre a Diáspora africana, de aproximadamente 2.100 páginas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPIAH, Kwame Anthony & GATES Jr., Henry Louis. (Editors) *AFRICANA: The Encyclopedia of the African and African American Experience*. New York: Basic Civitas Books, 1999.
- DU BOIS, W. E. B. *An ABC of color*. New York: International Publishers, 1989.
- GATES Jr., Henry Louis. *The Signifying Monkey: A Theory of African-American Literary Criticism*. New York: Oxford University Press, 1988.
- *Figures in black: words, signs, and the “racial” self*. New York: Oxford University Press, 1989.

- *Loose Canons: notes on the Culture Wars*. New York: Oxford University Press, 1993.
- & MCKAY, Nellie Y. (General Editors). *The Norton Anthology of African American Literature*. New York: W. W. Norton & Company, 1997.
- & WEST, Cornel. *The African-American Century: how Black Americans have shaped our country*. New York: Free Press, 2000.

<http://eserver.org/race/training.html> OF THE TRAINING OF BLACK MEN by W. E. Burghardt Du Bois *Atlantic Monthly* 90 (1902): 289-297.